



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

MEGAESÔFAGO ASSOCIADO COM PNEUMONIA ASPIRATIVA EM CANINO ATENDIDO NO HUCV/UFPeI

Autor(es): Otero, Leonardo Barros; SOUZA-BARBOSA, Juliana Graciela Machado; LEMOS, Monica; SOUSA, Lúcia Pinto; SILVEIRA, Daniele da Silva; CARAPETO, Luiz Paiva.

Apresentador: Leonardo Barros Otero

Orientador: Luiz Paiva Carapeto

Revisor 1: Tatiane Camacho Mendes

Revisor 2: Fábio da Silva e Silva

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Megaesôfago, ou Hipomotilidade Esofageana, é uma dilatação generalizada do esôfago, produzida por uma desordem neuromuscular, sendo classificado em: idiopático, congênito e adquirido. O termo hipomotilidade esofageana se refere a uma redução no tônus ou no peristaltismo esofageano, podendo ser segmentar ou difusa. Já o termo megaesôfago é usado quando um distúrbio de motilidade intenso e difuso resulta em esôfago flácido e dilatado. Na maior parte dos casos, o distúrbio primário é uma anormalidade do corpo do esôfago, e os achados clínicos associados com megaesôfago refletem em um prejuízo no transporte esofageano com complicações secundárias, tais como perda de peso e pneumonia por aspiração. Foi atendido no Hospital Universitário de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas um canino, fêmea, SRD, com 7 anos. O proprietário relatou que a paciente apresentava tosse e episódios de vômito espumoso transparente há aproximadamente 24 horas. A paciente apresentava-se com hidratação normal, mucosas róseas, estava alerta, e todos os sinais vitais apresentavam-se dentro dos valores fisiológicos. Foram solicitados então o hemograma e a avaliação radiológica da paciente. No hemograma não foi constatada nenhuma alteração relevante. Na avaliação radiológica, primeiramente foram feitas radiografias simples, onde já pôde-se observar uma dilatação generalizada do órgão, o qual apresentava com conteúdo em seu interior. Fez-se então radiografias contrastadas da região esofágica, em toda sua extensão, utilizando-se Sulfato de Bário como meio de contraste positivo, deixando assim bastante evidente a dilatação já observada, e indicando como diagnóstico sugestivo de o megaesôfago idiopático, para o qual tem-se sugerido predisposição familiar. Nas radiografias também foi possível notar que havia comprometimento da área pulmonar, indicativo de pneumonia, quadro esse notado comumente em casos de megaesôfago, uma vez que ao tentar ingerir alimento ou água o animal acaba aspirando parte do conteúdo. A partir desse trabalho é possível observar a importância da avaliação radiográfica no esclarecimento de quadros onde o exame físico e outros, como o hemograma, não fornecem dados suficientes para que o médico veterinário possa chegar a um diagnóstico definitivo.